



## Um modernista brasileiro navegando pelas águas do Rio da Prata

Mônica Gomes da Silva (UFRB)

Em 1935, é realizada uma missão intelectual à Região do Rio do Prata a convite do jornal argentino *Crítica* (1913-1963). A proposta da publicação consistia em propiciar uma aproximação entre as “pátrias de Sarmiento e Euclides da Cunha” a fim de conhecer as características comuns que pudessem “construir a civilização ‘deste outro lado’” (HOHAGEN, 1935 apud MACHADO, 1983: 294). Dentre os intelectuais convidados, encontravase o escritor paulistano Antônio Castilho de Alcântara Machado d’Oliveira (1901-1935), um dos protagonistas do movimento modernista. A partir desta, que foi sua última viagem internacional, publicouse uma série de artigos para o *Diário da Noite* (1929-1961) e *O Jornal* (1924-1974). Discutemse as imagens construídas sobre a região rio-platense pelo jornalista paulistano. Notase um texto dissonante da representação construída, por exemplo, pelos jornalistas colaboradores do *Crítica*, publicação promotora da viagem da comitiva. Enquanto jornalistas como Roberto Arlt (1900-1942), descrevem uma Buenos Aires babélica e marginal, o jornalista brasileiro se detém em tópicos construtores da nacionalidade argentina e constrói uma imagem ordeira para o espaço urbano. A fim de abordar o conceito de civilização e a visão refratária do modernista sobre o fenômeno urbano bonaerense, partese do estudo de Beatriz Sarlo (2010), cujo conceito de cultura de mescla traduz o processo complexo de modernização na Argentina e o processo de expansão do mercado cultural.

